

NOTA DE ESCLARECIMENTO

SOBRE OS ESTÁGIOS E A CALIBRAÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DO CEDAF

Salvador, 30 de maio de 2023

Vimos por meio desta nota esclarecer acerca das manutenções corretivas e preventivas, o que inclui calibrações e aferições dos equipamentos utilizados pelo Centro Docente Assistencial de Fonoaudiologia (CEDAF) tanto para atendimento ao público, como para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto cabe uma contextualização do histórico recente, a partir da criação do Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde (IMRS), o CEDAF (Clínica Escola de Fonoaudiologia) e a CEF (Clínica Escola de Fisioterapia) passam a ser de responsabilidade do Centro Integrado de Reabilitação e Saúde (CIRS), órgão complementar vinculado à unidade, mas não de responsabilidade da mesma, que fora criado juntamente ao IMRS em reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) e coordenado atualmente pela professora Carla Steinberg.

O Centro Integrado, CIRS, se trata de um órgão que não possui recursos próprios. Cabe ao mesmo a busca por recursos a serem direcionados para a manutenção das clínicas, sendo o convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo, uma dessas formas.

Nesse sentido, foi informado à equipe do CEDAF que por se tratar de uma situação emergencial, a direção do IMRS e a coordenação do CIRS através de recursos próprios iria calibrar os equipamentos necessários para não paralisar os estágios com funcionamento mínimo preciso, o que foi realizado.

Apoiadas na *Resolução CFFa nº 553, de 2 de outubro de 2019, que dispõe sobre a calibração e ajuste de equipamentos de avaliação audiológica e dá outras providências*, foram dispensadas a calibração das cabines, sendo então calibrados os equipamentos de audiologia. Porém, por um problema de comunicação, foram calibrados os equipamentos do PAC sem necessidade, uma vez que não é uma clínica e não fazemos exames lá. Assim, o dinheiro que tínhamos como tirar de recursos próprios para a calibração e manutenção dos estágios foram utilizados nesses equipamentos, não havendo mais verbas para a cabine. Foram calibrados equipamentos utilizados em componentes teórico-práticos somando: três audiômetros e três imitanciômetros.

Fez-se necessário paralisar os estágios e esperar então duas possibilidades:

- 1) Recurso da UFBA ao IMRS e posteriormente direcionado ao CIRS;

- 2) O recurso da FAPEX que foi arrecadado pelo CEDAF através de convênio anterior com a Secretaria Municipal da Saúde, o que na criação do IMRS foi destinado às obras do CEDAF na Casa 49.

Fizemos a licitação da calibração dos equipamentos pela FAPEX, que já está em processo de finalização, tendo sido solicitada análise do pedido para viabilizar uma equipe local (Estado da Bahia), para darmos celeridade e podermos realizar as manutenções corretivas de outros equipamentos necessários, além apenas das aferições das cabinas, já que os processos na Universidade são demasiadamente e necessariamente burocráticos, não haverá necessidade de investir em um novo processo em curto prazo. Ainda assim, seguimos no diálogo junto à UFBA para não tenhamos mais dificuldade em momentos posteriores, na construção de uma licitação que seja renovável e contemplando nossas necessidades de forma ampla e inovadora.

É importante expor que essa situação ocorreu em diversos momentos quando éramos do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), tendo nossos estágios sido paralisados devido à dificuldade de calibração desses equipamentos - tanto em conseguir a verba necessária quanto a burocracia dos trâmites para a calibração, além das empresas não serem sediadas em Salvador. Recentemente tomamos conhecimento de uma empresa lotada em Salvador, mas para os processos que envolvem pregão/licitação são necessários três orçamentos, e o orçamento vencedor via de regra é o que oferece menor custo. O ocorrido então não se trata de uma realidade apenas a partir da criação do IMRS.

Luciene da Cruz Fernandes, Diretora Pro tempore do IMRS/UFBA

Carla Steinberg, Coordenadora do Centro Integrado de Reabilitação e Saúde